

CAPOEIRA NELES! RETOMADA DO CAMPUS COMEÇA AOS SÁBADOS

Autor (1) Isabelle Noga Barbosa¹; Co-autor (1) Paulo Roberto Faber Tavares Junior;
Co-autor (2) Sabrina Clavé Eufrásio.

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS - campus Canoas.
neabi@canoas.ifrs.edu.br.*

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) do campus Canoas do IFRS², além de um órgão institucional, em 2017 foi formalizado também como projeto de extensão³, promovendo atividades ligadas às temáticas étnico-raciais na escola para comunidade interna e externa. Uma das principais atividades organizadas foram as oficinas de capoeira para estudantes de ensino médio-técnico⁴ da escola e para estudantes externos da rede pública. O NEABI neste ano contou com o auxílio de seis estudantes, sendo dois bolsistas remunerados e quatro voluntários. As oficinas de capoeira ocorreram principalmente aos sábados nos meses de setembro e outubro de 2017. Foram divulgadas a partir de agosto pois tivemos que aguardar a efetiva liberação do recurso financeiro para contratação do ministrante. As inscrições foram gratuitas, preferenciais para jovens de 14 a 19 anos, mas aberta a todas as idades, sendo que 50% das vagas foram destinadas para pessoas que se autodeclararam negras. O presente trabalho analisa aspectos da execução do trabalho durante o ano de 2017 e analisa alguns dados referentes a participação e divulgação. A escolha da capoeira como oficina buscou divulgar a cultura negra e auxiliar no empoderamento dos estudantes. Também como forma de divulgar o instituto para estudantes de escola pública e/ou negros, com etapa de escolaridade propícia para fazer o processo seletivo no sistema de cotas sociais e/ou raciais.

Palavras-chave: Capoeira. Esporte. Cultura. Negro. Educação.

1 Introdução

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI - do campus Canoas do IFRS é um setor institucional que visa estimular e promover atividades ligadas às temáticas étnico-raciais, para expandir e reforçar o conteúdo curricular relacionado à estas temáticas e em conformidade com o segundo parágrafo do artigo 26-A, alterado pela lei 10.639/03, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9.394/96): “Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar(…)” (BRASIL, 2003). Dentre as atividades de 2017 o núcleo desenvolveu atividades abordando tópicos específicos, como sistema cotas na educação, empoderamento da mulher negra, religião afro-brasileira e as oficinas de capoeira. Os tópicos partiram de uma proposta inicial de diretrizes básicas mas foram construídos com o grupo de

¹ Aluna do curso técnico em Administração integrado ao ensino médio e bolsista de extensão fomento interno. Demais autores são servidores do campus Canoas e integrantes do Neabi, com mestrado e graduação, respectivamente.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) <<http://ifrs.edu.br/canoas>>.

³ Projeto com auxílio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) do IFRS campus Canoas.

⁴ Ensino médio integrado ao ensino de disciplinas técnicas, em cursos como Técnico em Administração, Técnico em Eletrônica, Técnico em Informática e outros.

estudantes durante as leituras iniciais nos dois meses iniciais do projeto (abril e maio). Cada bolsista ou voluntário ficou co-responsável por auxiliar no planejamento e organização de uma destas atividades, sendo que no caso das oficinas de capoeira foi necessário contratar um profissional externo especializado nesta modalidade. Nos encontros semanais os estudantes trabalhavam ao menos um turno no mesmo horário e já participavam de orientações coletivas à respeito do andamento do planejamento e organização das atividades.

Em discussões iniciais foi considerada a importância de desenvolver atividades culturais que envolvessem os estudantes e fossem convidativas para que mais jovens negros/negras da vizinhança visitassem a instituição, o que tem sido um desafio já que o campus possui uma localização com poucas opções de transporte público. Além disso, devido a sua boa infraestrutura, que infelizmente contrasta com as escolas públicas mantidas pelos governos estadual ou municipal, o campus Canoas invariavelmente é ainda percebido pela comunidade local com uma escola privada (fato identificado em relatos de participantes em primeira visita e em atividades anteriores), o que cria certo distanciamento com o público a que ele é destinado. Para que a comunidade se aproprie deste espaço é evidente a necessidade de traçar estratégias para uma aproximação que combata o distanciamento agravado pela estrutura murada, pela necessidade de identificação na entrada e ostensivo controle dos acessos.

Os Institutos Federais completam em 2018 recém 10 anos de existência, 8 anos no caso do campus Canoas, e ainda é pouco familiar para muitas pessoas que o governo Federal, além de cursos ensino superior nos Institutos e nas Universidades Federais, também oferece uma vasta carta de cursos em nível médio, integrados a cursos técnicos, inclusive na modalidade de educação para Jovens e Adultos (PROEJA). Além de divulgação e publicização dos cursos e formas de acesso, as atividades de extensão são uma importante forma de integração com a comunidade local e, no nosso caso, temos apostado em atividades que articulem as relações étnico-raciais, de forma a promover acesso de público específico de sujeitos de direito à estas vagas na educação pública, os estudantes negros.

A oficina de capoeira foi divulgada principalmente no mês de agosto, apenas um mês antes de começarem as atividades planejadas desde maio, pois tivemos que aguardar a efetiva liberação do recurso financeiro para contratação de um ministrante com experiência na temática. As aulas ocorreram semanalmente, principalmente nos sábados dos meses de setembro e outubro, com algumas atividades de fechamento durante a Semana da Consciência Negra do mês de novembro. As inscrições foram gratuitas, preferenciais para jovens de 14 a

19 anos, mas aberta a todas as idades. O percentual de 50% das vagas foram destinadas para pessoas que se autodeclararam negras, porém o número de estudantes negros inscritos não atingiu o total desta reserva.

Na divulgação da oficina primeiramente colocamos cartazes nos murais do campus e fomos à algumas escolas públicas. Fixamos cartazes nos murais das escolas e algumas delas permitiram conversas com os estudantes em sala de aula ou durante o intervalo, com o auxílio do grêmio estudantil destas escolas e focando principalmente nos alunos do nono ano, que costumam ter dúvidas também de como participar do processo seletivo dos cursos do IFRS. Como o prazo de divulgação foi curto, tivemos que prorrogar as inscrições e reforçar a divulgação entregando folhetos de divulgação no campus. A atividade foi divulgada também através de redes sociais, criando e compartilhando um evento no *facebook* e compartilhando uma imagem de divulgação que os representantes de turma divulgaram nos grupos *whatsapp* das turmas. Na análise dos resultados fizemos alguns comparativos entre os períodos e métodos de divulgação, com o impacto no número de inscritos dos diferentes públicos.

Um dos objetivos das oficinas foi aproximar estudantes das escolas públicas municipais e estaduais, principalmente 1) alunos dos anos finais do ensino fundamental (candidatos ao nosso médio integrado à cursos técnicos) e alunos 2) do ensino médio (candidatos aos nossos cursos superiores). Buscamos também maior divulgação do NEABI para os estudantes do nosso campus. Porém destacamos como objetivo principal trabalhar a capoeira como forma de levar a estes jovens a prática de um esporte brasileiro que valoriza as raízes culturais africanas. Para Simone Ribeiro:

Enquanto instrumento de educação, a capoeira apresenta-se com amplas possibilidades quanto à formação do homem contemporâneo, principalmente no que se refere à integração dos aspectos físicos, psicológicos e social, bem como quanto ao sentimento de brasilidade, indispensável ao exercício crítico da cidadania. (2010, p.22).

A valorização da capoeira como algo nosso, brasileiro, com evidentes raízes na cultura africana é uma forma de nos pensarmos enquanto nação e trabalhar com os jovens negros as contribuições de seus descendentes e a história dos mesmos. A escolha da capoeira como oficina teve como pretensões ensinar de uma forma diferenciada do que os alunos estão acostumados as questões étnico-raciais pela prática deste esporte/dança, como um modo de divulgar a cultura negra e auxiliar na autoestima dos estudantes. Segundo Viviane Malheiro Barbosa:

Com a capoeira angola é possível apresentar aos alunos características do povo brasileiro, enfatizando aos educandos que no Brasil, não há uma única etnia e sim, uma pluralidade étnica, que faz do povo brasileiro uma reunião de tantas outras culturas e, por isso, nossa herança genética carrega muitas cores e dialetos (BARBOSA et al., 2013 p.35 apud BARBOSA, 2013, p.9).

A escolha da capoeira também se deu por ser uma atividade que já foi proibida por lei no Brasil (decreto federal número 847, de 11 de outubro de 1890) mas que 124 anos depois, em 2014, foi declarada “Patrimônio Cultural da Humanidade” pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Como símbolo de resistência negra e também um esporte em que, segundo Mestre Sorriso, ministrante das oficinas neste ano, *“não se tem competição de quem é o melhor lutando mas sim na melhor execução do golpe, não se compete para machucar, mas se brinca, se joga, se conversa com o corpo e com o movimento”*.

A escolha do título do trabalho “Capoeira neles! retomada do campus começa pelos sábados” partiu do princípio de que o significado da palavra retomar conforme o dicionário⁵ é *“Recuperar; tomar novamente; reaver aquilo que se havia perdido.”* E os institutos federais são públicos, são do povo, por isso o retomar no título vem como uma forma de evidenciar a necessidade dos sujeitos de direito recuperarem aquilo que lhes é direito, de uma forma que aproveitem o espaço público como forma de aprendizagem.

2 Metodologia

Inicialmente realizamos uma revisão bibliográfica sobre a capoeira e um levantamento do número de pessoas jurídicas, grupos de capoeira e profissionais, preferencialmente em Canoas, seguido das demais cidades do entorno, que estariam aptos a ministrar as oficinas de capoeira. Após conseguirmos listar 15 entidades, obtidos a partir de buscar na internet e indicações de outras pessoas, ligamos para cada uma delas para saber a viabilidade e inclusive se possuíam algumas condições que são as ideais para contratação do serviço pelo serviço público federal, como 1) cadastro pessoa jurídica [CNPJ]; 2) conta bancária também pessoa jurídica [um dos critérios considerado como inviável para a extrema maioria da lista] e 3) cadastro no SICAFnet⁶ [que foi providenciado pela empresa selecionada].

⁵ "recuperar", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2018, <http://www.priberam.pt/dlpo/recuperar> [consultado em 21-06-2018].

⁶ Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores – SICAF. <<https://e-sicafweb.com.br/>>

Utilizando apenas ferramentas gratuitas para fins educacionais como o Desenhos Google⁷, e outras de código aberto como o Inkscape⁸ para desenho vetorial e o Gimp⁹ para criação e edição de imagens *raster* ou *bitmap*, confeccionamos cartazes (figuras 1 e 2) com informações básicas como o local, opções de dias da semana, responsáveis pela atividade e formas de inscrição. Alguns dos estudantes vinculados ao Neabi cursam o técnico em administração, o que reforça a importância de envolvê-los no planejamento e na execução de cada etapa pré-atividade. Na confecção do cartaz foi possível trabalhar alguns princípios de Design Gráfico, como a importância de listar as informações fundamentais e hierarquizá-las de forma a influenciar na ordem de leitura, atentando para não dar destaque para tudo, mas fazer escolhas.

Após orçamentos e conversa com alguns grupos de capoeira da região ficou definido como ministrante da oficina o profissional Ângelo Aires, conhecido como mestre sorriso, que possui uma escola de Capoeira Angola no mesmo bairro do instituto e já trabalha com a modalidade há mais de dez anos.

3 Resultados e Discussão

Além da execução em si das oficinas as atividades foram pensadas como um espaço de aprendizado para os próprios estudantes vinculados ao projeto, articulando aspectos de organização e administração, por este motivo analisaremos nos resultados primeiramente a organização da atividades e depois sua execução propriamente dita.

Mesmo tendo bastante cuidado na confecção do cartaz, outra etapa fundamental, considerado o pouco tempo que tivemos para divulgar, foi o trabalho “corpo a corpo” de divulgação presencial nas turmas do campus e nas escolas do entorno. Estudantes vinculados ao projeto foram até outras escolas do município de Canoas (figura 2) sendo elas: Érico Veríssimo, Carrossel, Vicente Freire, Tancredo Neves, Cônego José Leão Hartmann. Além disso, foi efetuada a criação de eventos no facebook para auxiliar na divulgação (conforme a

⁷ GOOGLE DRAWINGS, software para desenho projetado para utilização através de um navegador de internet como Chrome, Firefox ou Internet Explorer. Google, 2010. Disponível em <https://docs.google.com/drawings/>. Acesso em 15/07/2018.

⁸ INKSCAPE, software para editoração de imagens vetoriais em sistemas operacionais Windows, Linux e OS X. Versão estável 0.92.3. The Inkscape Team, 2017. Disponível em <https://inkscape.org/pt-br/>. Acesso em 15/07/2018.

⁹ GIMP, software para editoração de imagens raster em sistemas operacionais Windows, Linux e OS X. Versão estável 2.10.0. The GIMP Development Team, 2018. Disponível em <https://www.gimp.org/>. Acesso em 15/07/2018.

figura 3), para que os alunos pudessem convidar seus amigos via rede social. Como a maioria dos bolsistas era menor de idade, foi necessário um servidor acompanhá-los nas visitas às escolas, porém para um maior aprendizado dos alunos este se limitou ao papel de motorista e observador, sendo os estudantes os responsáveis pelo primeiro contato com as secretarias das escolas, assim como conversas com os demais estudantes ou outras opções de divulgação disponibilizadas por estas escolas, como solicitação de auxílio dos grêmios estudantis, quando existentes.

Figura 1, 2 e 3 - 1) Visita às escolas do entorno do IFRS campus Canoas, 2) cartaz da atividade divulgado na forma impressa, e também via *whatsapp*, e 3) evento criado no *facebook*



Fonte: Acervo NEABI IFRS canoas

Na primeira aula falou sobre a história da capoeira, apresentou alguns movimentos, que foram melhor estudados durante o curso, e uma primeira iniciação e familiarização com os instrumentos musicais (conforme as figuras 4, 5 e 6).

Figuras 4, 5 e 6 - Aulas de capoeira no IFRS campus Canoas, com ênfase nos movimentos e no uso dos instrumentos musicais.



Fonte: Acervo NEABI IFRS canoas

O ensino da capoeira como contribuição no entendimento das relações étnico-raciais foi ministrado através da prática do esporte e da musicalização, em que durante essas práticas o mestre contou a história dos movimentos, instrumentos, cantos e sobre a história da capoeira (conforme as figuras 7, 8 e 9). Relacionando com a prática do esporte na atualidade e falando sobre sua evolução, pois foi proibido e marginalizado até 1930. Conforme observa Silvio Pereira Batista “(...) *o mestre de capoeira organiza a roda como espaço de uma performance que se mantém como legado de práticas de sociedades tradicionais africanas que se enraizaram no Brasil.* (BARROS, 2008, p.17 apud BATISTA, 2012, p.11)”, desta forma através da capoeira podemos mostrar a luta dos negros no Brasil e manter vivo o legado que nos foi deixado e construído no Brasil a partir das contribuições da cultura africana.

Figuras - 7, 8 e 9: Aulas de capoeira no IFRS campus Canoas



Fonte: Acervo NEABI IFRS canoas

Durante as aulas houve prática do maculelê que, posteriormente, foi apresentada pelos alunos da oficina (figura 10) para estudantes de outras escolas e seus familiares durante o 13º Festival Cultural Eu Só Quero Angola, evento que ocorreu entre os dias 05 á 08 de outubro de maneira itinerante em várias escolas do município de Canoas e em que estiveram presentes de mestres de capoeira de outras escolas e regiões. Durante a atividade no campus Canoas, também foram entregues os certificados de menção honrosa para os alunos que participam da oficina desde a edição anterior, em 2016. No evento houve aula com vários mestres, entre eles o mestre Zequinha e o mestre Sorriso (figura 11).

Figuras 10 e 11 - Evento de capoeira apresentado aos pais e comunidade externa com apresentação de maculelê feita pelos alunos do IFRS- Canoas.

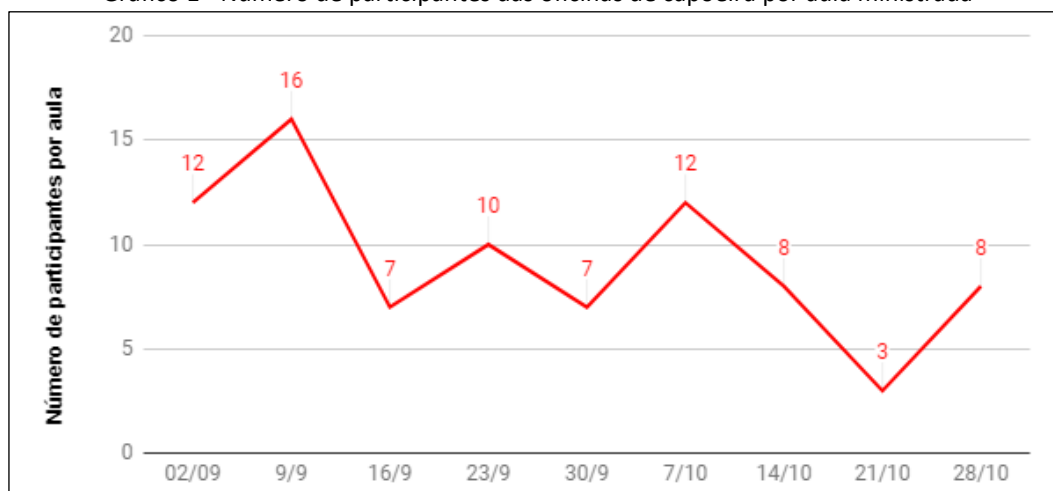


Fonte: Acervo do NEABI IFRS Canoas

Na oficina foram destinadas para inscrições 15 vagas para alunos do campus e 15 vagas para alunos externos, sendo que 50% das vagas eram destinadas a pessoas que se autodeclararam negras, das quais foram preenchidas 21%, o que consideramos dentro do esperado se considerar a pouca quantidade de alunos negros no campus ainda.

Num primeiro momento obtivemos maior número de inscritos do público externo, devido as aulas inicialmente serem somente aos sábados, os alunos do campus estarem em fim de trimestre e também pela mais intensa divulgação nas escolas no bairro. Na primeira aula vieram 17 alunos, 5 a mais do que os que fizeram a inscrição, sendo que verificamos depois que apenas 12 assinaram a chamada. Assim foi estendido o período de inscrições em 1 semana e nesse período tiveram 7 novas inscrições, sendo 6 de alunos do instituto, resultado da divulgação complementar com panfletos durante o momento de intervalo e mais 3 inscrições após a finalização deste prazo.

Gráfico 1 - Número de participantes das oficinas de capoeira por aula ministrada



Fonte: Listas de presença, observação das aulas e formulário de inscrições do NEABI IFRS Canoas.

Podemos notar pelo gráfico 1 que, como em anos anteriores, a perda de público após as aulas iniciais, seja pela dificuldade de acesso ao campus ou por desinteresse na atividade. Após os quatro primeiros encontros, percebendo o grupo decrescendo, fizemos uma divulgação complementar que elevou novamente o número de participantes, desta vez para 12, mantendo uma média de 8 participantes, que significa metade do público inicial.

Na semana 8 (dia 21/10) estiveram presentes na aula de capoeira apenas três alunos (figura 9), devido a grande demanda de provas na instituição, motivo pelo qual temos solicitado da instituição a viabilização do recurso financeiro necessário para organização da atividade, já no primeiro trimestre do ano, quando a competição com as provas e trabalhos do ensino é menos acirrada. As condições climáticas afetaram bastante no decorrer das aulas, tivemos quatro sábados extremamente chuvosos, exigindo que os alunos que inicialmente vinham de a pé ou de bicicleta, tivessem que buscar outros meios de transporte.

Na última aula vieram 8 alunos (figura 12), sendo que muitos dos que vieram eram de fora do instituto e haviam começado a vir na oficina após seu início, as divulgações durante foi o principal meio de que os alunos ficaram sabendo das oficinas e começaram a vir, o que evidencia que o projeto precisa começar antes e funcionar por um tempo maior que dois ou três meses, alcançando assim uma maior integração entre escola e comunidade, que é um dos seus objetivos.

Figura 12 - Última aula das oficinas de capoeira no ano de 2017



Fonte: Acervo do NEABI IFRS Canoas

4 Conclusões

A divulgação nas escolas do entorno do instituto foi fundamental para a boa quantidade de comunidade externa inscrita, enquanto a entrega de panfletos funcionou melhor para a divulgação junto aos alunos do próprio campus. As oficinas de capoeira mostraram uma boa alternativa para envolver a comunidade externa e a família dos estudantes, além de promoverem a cultura negra e os cuidados com o condicionamento físico. Acreditamos que esta maior abertura do instituto aos alunos “externos” auxiliou para gerar interesse destes jovens em estudar no IFRS, As visitas às escolas permitiram auxiliar em dúvidas dos alunos sobre como poderiam ingressar no instituto e sobre as oportunidades e cursos que ele oferece.

Para uma próxima oficina pretendemos que seja no primeiro semestre do ano para que os alunos participem mais, por ser o período mais favorável à participação. Também auxiliaria que algumas aulas fossem organizadas em espaço físico mais próximo da comunidade, talvez em alguma associação ou espaço público que diminuísse a necessidade de deslocamento destes jovens até o campus Canoas, atualmente distante de alguns bairros em situação de vulnerabilidade social e, principalmente, com pouca interligação via transporte público. Ainda assim acreditamos que a cada edição das oficinas de capoeira, das oficinas de dança negra e outras atividades promovidas pelo Neabi, são dados passos para a retomada do campus e maior apropriação do mesmo pela comunidade externa, a quem ele pertence.

Referências

- BATISTA, S. **A capoeira, uma arte representativa da cultura brasileira**. Trabalho de Conclusão do Curso (Bacharel em Letras) - Curso de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70647/000877848.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 de out. 2017.
- BARBOSA, V. **Capoeira Angola na escola: uma alternativa à formação integral aos estudantes**. Trabalho de Conclusão do Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/77246/000895693.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 de out. 2017.
- BRASIL. **Decreto nº 847 da capoeira de 11 de outubro de 1890**. Estabelece pena de 2 à 6 meses para quem praticasse capoeira podendo ser estendido caso houvesse agravantes, provocasse desordem, portasse armas ou ameaçasse pessoas. Código penal da República dos

Estados Unidos do Brasil. Disponível em: <<http://capoeiraocec.webnode.com.br/a-arte-capoeira/lei%20de%20proibi%C3%A7%C3%A3o%20da%20capoeira/>>. Acesso em: 16 de out. 2017.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008.** Altera a Lei no 9.394, (...) para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm>. Acesso em: 13 de set. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece o ensino obrigatório sobre História e Cultura Afro-brasileira nas instituições de ensino fundamental e médio. Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 16 de outubro de 2017.

RIBEIRO, S. **Uma pedagogia em movimento:** contribuições da capoeira na construção da autonomia. Trabalho de Conclusão do Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39644/000825122.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 03 de jul. 2018.

SANTOS, D; NEVES, F, CABRAL, L. **Dicionário online de português.** Porto: 7 graus, 2018. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/retomar/>>. Acesso em 29 nov. 2017.